



**Élder Kevin R. Duncan**  
Dos Setenta

# Nossa Própria Sobrevivência

*Oro para que tenhamos a sabedoria de confiar no conselho dos profetas e apóstolos vivos e de seguir esse conselho.*

O inverno de 1848 foi difícil e desafiador para os pioneiros colonizadores, no Vale do Lago Salgado. No verão de 1847, Brigham Young declarou que os santos haviam finalmente chegado a seu destino. “Este é o lugar certo”<sup>1</sup>, disse Brigham Young, que tivera uma visão em que lhe fora mostrado onde os santos deveriam estabelecer-se. Os primeiros membros da Igreja haviam enfrentado imensas adversidades no desenrolar da Restauração do evangelho. Tinham sido expulsos de seus lares, perseguidos e caçados. Tinham sofrido dificuldades indescritíveis ao cruzarem as planícies. Finalmente, porém, estavam no “lugar certo”.

Mas o inverno de 1848 foi extremamente rigoroso. Fez tanto frio, que algumas pessoas tiveram problemas sérios de congelamento dos pés. Um espírito de inquietação começou a se espalhar entre os santos. Alguns membros da Igreja declararam que não iriam construir suas casas no vale. Eles queriam permanecer em seus carroções, pois não tinham certeza se a liderança da Igreja lhes anunciaria um lugar melhor para morar. Tinham trazido consigo sementes e árvores frutíferas, mas não

queriam desperdiçá-las plantando-as naquele deserto árido. Jim Bridger, conhecido explorador da época, disse a Brigham Young que daria mil dólares pelo primeiro saco de milho cultivado no Vale do Lago Salgado, porque achava que aquilo seria impossível.<sup>2</sup>

Para complicar as coisas, havia sido descoberto ouro na Califórnia. Alguns membros da Igreja acharam que a vida seria mais simples e próspera se prosseguissem até a Califórnia, em busca de riquezas e de um clima melhor.

Em meio a essa onda de descontentamento, Brigham Young falou aos membros da Igreja, declarando:

“[Este vale] é o local que Deus indicou para Seu povo.

Fomos lançados da frigideira para o fogo, e do fogo para o chão; e aqui estamos, e aqui permaneceremos. Deus me mostrou que este é o lugar certo para estabelecermos Seu povo, e é aqui que prosperaremos. Ele vai amenizar o clima para benefício dos santos. Vai reprimir a geada e a esterilidade do solo, e a terra vai-se tornar frutífera. Irmãos, vão agora, e plantem (...) suas (...) sementes”.

Além de prometer essas bênçãos, o Presidente Young declarou que o Vale do Lago Salgado se tornaria conhecido como uma estrada para as nações.

Reis e imperadores visitariam aquela terra. E o melhor de tudo é que um templo do Senhor seria erguido ali.<sup>3</sup>

Aquelas foram promessas extraordinárias. Muitos membros da Igreja tiveram fé nas profecias de Brigham Young, ao passo que outros continuaram céticos e partiram para o que acharam que seria uma vida melhor. Mas a história mostrou que todas as profecias declaradas por Brigham Young foram cumpridas. O vale realmente floresceu e começou a produzir. Os santos prosperaram. O inverno de 1848 contribuiu muito para que o Senhor ensinasse uma valiosa lição a Seu povo. Eles



aprenderam, como todos temos que aprender, que o único meio garantido e seguro de sermos protegidos nesta vida é confiar no conselho dos profetas de Deus e obedecer a ele.

Sem dúvida, uma das maiores bênçãos de sermos membros desta Igreja é a de sermos liderados por profetas vivos de Deus. O Senhor declarou: “Nunca há mais que um, na Terra, ao mesmo tempo, a quem esse poder e as chaves desse sacerdócio são conferidas”.<sup>4</sup> O profeta e presidente atual da Igreja, Thomas S. Monson, recebe a palavra de Deus para todos os membros da Igreja e para o mundo. Além disso, apoiamos como profetas, videntes e reveladores os conselheiros na Primeira Presidência e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

Com os pés congelados e um deserto árido, sem dúvida foi preciso fé para que aqueles antigos santos confiassem em seu profeta. Sua sobrevivência e sua vida estavam em jogo. Mas o Senhor recompensou sua obediência e abençoou e fez prosperar os que seguiram Seu porta-voz.

E o Senhor faz o mesmo hoje em dia para todos nós. Este mundo está cheio de livros de autoajuda, de pessoas que se dizem especialistas, de teóricos, de educadores e de filósofos que têm conselhos para dar sobre todo e qualquer assunto. Com a tecnologia atual, há informações sobre uma infinidade de assuntos acessíveis apenas com um clique ou toque. É fácil cairmos na armadilha de confiar nos conselhos do “braço de carne”<sup>5</sup> sobre todas as coisas, desde a criação dos filhos até a busca da felicidade. Embora algumas informações tenham seu mérito, como membros da Igreja, temos acesso à fonte da pura verdade, que é Deus. Seria bem melhor que buscássemos as respostas para nossos problemas e dúvidas pesquisando



**Estocolmo, Suécia**

o que o Senhor revelou por meio de Seus profetas. Com essa mesma tecnologia atual, temos ao alcance dos dedos as palavras dos profetas sobre quase todos os assuntos. O que Deus nos ensinou sobre o casamento e a família por meio de Seus profetas? O que Ele nos ensinou sobre educação e a vida previdente por meio de Seus profetas? O que Ele nos ensinou sobre a felicidade e a realização pessoais, por meio de Seus profetas?

O que os profetas ensinam pode parecer ultrapassado, impopular ou até impossível. Mas Deus é um Deus de ordem e estabeleceu um sistema pelo qual podemos conhecer Sua vontade. “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.”<sup>6</sup> No início desta, que é a dispensação da plenitude dos tempos, o Senhor reafirmou que Se comunicaria conosco por meio de Seus profetas. Ele declarou: “Minha palavra (...) será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo”.<sup>7</sup>

A confiança nos profetas e a obediência a suas palavras são mais do que uma bênção e um privilégio. O Presidente Ezra Taft Benson declarou que “nossa [própria] salvação depende da obediência ao profeta”. Ele descreveu o que chamou de “Quatorze Princípios Fundamentais para Seguir

o Profeta”. Na sessão desta manhã, o Élder Claudio Costa, da Presidência dos Setenta, instruiu-nos de modo muito eloquente a respeito desses Quatorze Princípios Fundamentais. Devido a sua grande importância para nossa própria salvação, vou repeti-los agora.

“Primeiro: O profeta é o único homem que fala pelo Senhor em tudo.

Segundo: O profeta vivo é mais importante para nós do que as obras-padrão.

Terceiro: O profeta vivo é mais importante para nós do que um profeta morto.

Quarto: O profeta nunca fará a Igreja se desviar.

Quinto: O profeta não precisa de nenhum treinamento específico ou de credenciais terrenas para falar sobre qualquer assunto ou agir quanto a qualquer questão, a qualquer momento.

Sexto: O profeta não precisa dizer ‘Assim diz o Senhor’ para nos dar uma escritura.

Sétimo: O profeta nos diz o que precisamos saber, nem sempre o que queremos saber.

Oitavo: O profeta não se limita à razão humana.

Nono: O profeta pode receber revelação sobre qualquer assunto — temporal ou espiritual.

Décimo: O profeta pode envolver-se em questões cívicas.

Décimo primeiro: Os dois grupos

de pessoas com maiores dificuldades de seguir o profeta são os orgulhosos que são doutos e os orgulhosos que são ricos.

Décimo segundo: O profeta não será necessariamente popular no mundo nem entre os que são do mundo.

Décimo terceiro: O profeta e seus conselheiros constituem a Primeira Presidência — o quórum mais elevado da Igreja.

Décimo quarto: [Siga] (...) o profeta vivo e a Primeira Presidência (...) e receba as bênçãos; rejeite-os e sofra”.<sup>8</sup>

Irmãos e irmãs, tal como os santos de 1848, podemos decidir que seguiremos o profeta ou podemos confiar no “braço de carne”. Oro para que tenhamos a sabedoria de confiar no conselho dos profetas e apóstolos vivos e de seguir esse conselho. Sou testemunha da bondade deles e testifico que foram chamados por Deus. Testifico também que não há meio mais seguro de conduzir-nos na vida, de encontrar respostas para nossos problemas, de ter paz e felicidade neste mundo e de proteger nossa própria salvação do que obedecer às palavras deles. Presto esse testemunho no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Brigham Young, como citado por Wilford Woodruff, em *The Utah Pioneers*, 1880, p. 23.
2. Ver Bryant S. Hinckley, *The Faith of Our Pioneer Fathers*, 1956, pp. 9–15; ver também Gordon B. Hinckley, “Remarks at Pioneer Day Commemoration Concert”, *Ensign*, outubro de 2001, pp. 70–72.
3. Ver Hinckley, *The Faith of Our Pioneer Fathers*, pp. 11–12; ver também *Ensign*, outubro de 2001, p. 71.
4. Doutrina e Convênios 132:7.
5. Doutrina e Convênios 1:19.
6. Amós 3:7.
7. Doutrina e Convênios 1:38.
8. Ezra Taft Benson, “Quatorze Princípios Fundamentais para Seguir o Profeta”, em *1980 Devotional Speeches of the Year*, 1981, pp. 29–30.



**Élder Gerrit W. Gong**  
Dos Setenta

# Espelhos da Eternidade do Templo: Um Testemunho de Família

*Uma perspectiva eterna da conversão ao evangelho e aos convênios do templo pode ajudar-nos a enxergar ricas bênçãos em cada geração de nossa família eterna.*

Queridos irmãos e irmãs, quando nosso filho estava no Centro de Treinamento Missionário de Provo, minha esposa mandou pelo correio um pão caseiro fresquinho para ele e seus companheiros missionários. Vou ler agora algumas das mensagens de agradecimento que ela recebeu: “Irmã Gong, o pão tinha o gostinho de casa”. “Irmã Gong, nem tenho palavras. Este pão é a melhor comida que já me chegou à boca desde as enchiladas de minha mãe”. Mas esta foi a minha predileta: “Irmã Gong, o pão estava maravilhoso”. Em tom de brincadeira, ele prosseguiu: “Caso a senhora se desentenda com seu marido um dia, sou o primeiro da fila”.

Amamos nossos missionários: cada élder, suster e casal sênior. Somos eternamente gratos ao missionário especial que apresentou o evangelho restaurado de Jesus Cristo a nossa família. Testifico, com gratidão, que uma perspectiva eterna da conversão ao evangelho e aos convênios do templo pode

ajudar-nos a enxergar ricas bênçãos em cada geração de nossa família eterna.

O primeiro converso em nossa família Gong à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi nossa mãe, Jean Gong. Quando era adolescente em Honolulu, Havaí, ela ouviu, ganhou um testemunho, foi batizada e confirmada e continua firme na fé. Os membros fiéis da Igreja ajudaram minha mãe a ter amigos no evangelho, a ter chamados na Igreja e a continuar sendo nutrida pela boa palavra de Deus. Usando termos atuais, cada recém-converso, jovem adulto solteiro, membro que volta à atividade na Igreja, e outros, abençoam gerações inteiras quando se tornam santos na família de Deus.<sup>1</sup>

Uma das famílias que nutriu minha mãe foi a de Gerrit de Jong Jr. Um poliglota que amava a linguagem do coração e do Espírito, meu avô Jong instigava minha imaginação de menino dizendo coisas como: “As amoras-pretas (blackberries) são vermelhas quando